

DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PIBID: EXPERIÊNCIA EM AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andressa dos Santos Soares

Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN)

casrn.2023115lmat0010@aluno.ifpi.edu.br

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. A metodologia adotada baseou-se na observação sistemática e na coparticipação nas aulas de Matemática, realizadas entre os meses de março a maio na turma do 6º ano “C”, e de junho a agosto nas turmas do 9º ano “A” e 9º ano “B”, na Unidade Escolar Serra da Capivara. Durante esse período, foram acompanhadas as aulas, observadas as metodologias da professora e realizadas atividades práticas com os alunos. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se o “Desafio das Operações”, um jogo lúdico que promoveu o raciocínio lógico e a cooperação entre os alunos do 6º ano “C”. Os resultados mostraram melhora no engajamento dos alunos e maior interação entre docente e discentes. As atividades lúdicas e as competições contribuíram para tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa. Conclui-se que o PIBID favorece uma formação docente mais reflexiva e próxima da realidade escolar.

Palavras-chave: PIBID; formação docente; matemática; ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências de observação e coparticipação vivenciadas no Ensino Fundamental maior, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Durante os meses de março, abril, maio, junho, julho e agosto, foram realizadas atividades de acompanhamento pedagógico em turmas do 6º ano “C”, 9º ano “A” e 9º ano “B”, nas aulas de Matemática.

A investigação surgiu da necessidade de compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos em aulas de Matemática, especialmente relacionadas ao baixo interesse e à indisciplina. Essa problemática motivou a busca por estratégias pedagógicas diferenciadas que tornassem o ensino mais atrativo e eficaz.

A metodologia adotada baseou-se na observação sistemática e na coparticipação das atividades em sala de aula, permitindo analisar o processo de ensino-aprendizagem, as práticas docentes e o engajamento dos alunos. Segundo Gil (2008), a observação participante constitui-se em um recurso fundamental para compreender a realidade escolar, pois possibilita

o contato direto com os sujeitos envolvidos no processo educativo.

De acordo com Paulo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, este relatório busca refletir sobre como a inserção do licenciando em sala de aula amplia sua compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, aproximando teoria e prática.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de observação e coparticipação nas aulas, estive envolvida no acompanhamento das práticas educativas, ajudando a docente e interagindo com os estudantes. O principal objetivo das atividades foi proporcionar experiências que estimulassem o aprendizado em Matemática de forma dinâmica e relevante, visando entender as dificuldades enfrentadas pelos alunos e descobrir métodos pedagógicos eficientes para fomentar seu engajamento.

2.1 Desafio das Operações

Foi apresentado à turma do 6º ano “C” o jogo "Desafio das Operações". Ele era composto por cartas de três cores diferentes — verde, amarela e vermelha — representando níveis variados de dificuldade. Cada cor correspondia a uma pontuação: a carta verde (nível fácil) valia 1 ponto, a amarela (nível médio) valia 2 pontos, e a vermelha (nível difícil) valia 3 pontos. Os desafios variavam de operações simples de adição e subtração até pequenos problemas a serem resolvidos.

A turma foi dividida em três grupos: dois com oito alunos e um com nove alunos. Os grupos adotaram estratégias bem pensadas, priorizando as cartas vermelhas, que ofereciam maior pontuação. A maioria dos estudantes conseguiu resolver os desafios com certa tranquilidade. No entanto, alguns encontraram dificuldade nas questões de subtração em que o minuendo era menor que o subtraendo. Apesar disso, o jogo se desenvolveu de maneira tranquila e dinâmica. Ao final, o grupo 3 sagrou-se vencedor com 15 pontos, seguido pelo grupo 1 com 13 pontos e o grupo 2 com 12 pontos.

Figura 1 - Imagens dos alunos resolvendo o desafio do jogo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

2.2 Outras vivências em sala de aula

De junho a agosto, as experiências se estenderam às turmas do 9º ano “A” e “B”. A primeira apresentou indisciplina e baixa participação, enquanto a segunda se destacou pela organização e interesse nas aulas. Além da observação, os pibidianos participaram da aplicação de simulados voltados para o SAEB e para o ingresso no ensino médio. Para estimular o empenho dos alunos, a professora organizou uma competição entre as turmas, premiando aquela que alcançasse a melhor média, estratégia que se mostrou motivadora.

Essas vivências permitiram identificar desafios como salas superlotadas, indisciplina e dificuldades de aprendizagem, além da necessidade de estratégias diferenciadas de ensino. Nesse sentido, a experiência dialoga com Libâneo (1994), ao destacar a importância de organizar situações de aprendizagem significativas, e com Vygotsky (1984), ao ressaltar o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo. Freire (1996) também lembra que ensinar é um ato dialógico, o que reforça a importância de práticas que valorizem o diálogo e a motivação dos estudantes.

Os resultados observados indicam que a presença de bolsistas do PIBID contribui para um melhor andamento das aulas, especialmente em turmas numerosas, permitindo que mais alunos fossem atendidos durante a resolução de atividades e dúvidas.

Figura 2 - Auxílio na resolução de atividade em sala



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as observações e coparticipação no PIBID, percebi a importância desse projeto tanto para os alunos da educação básica quanto para a formação de nós, licenciandos. Estar em sala de aula desde a formação inicial permite compreender melhor os desafios da profissão docente, como lidar com turmas superlotadas, a indisciplina, as diferentes formas de aprendizagem e a necessidade de buscar estratégias que motivem os estudantes.

Essa vivência também reforçou em mim a ideia de que ser professor não é apenas ensinar conteúdos, mas aprender a escutar, acolher e respeitar as diversidades. Como lembra Freire (1996), a prática educativa deve ser construída no diálogo, no respeito e no compromisso com a formação do outro.

As experiências desenvolvidas mostraram que práticas diferenciadas, como simulados e atividades em forma de competição, podem favorecer o engajamento e a cooperação entre os alunos. Dessa forma, os objetivos do relato foram alcançados, pois foi possível refletir sobre a relação entre teoria e prática e compreender como estratégias criativas podem contribuir para o ensino de Matemática.

Concluo que o PIBID é fundamental para a formação inicial do professor, pois aproxima o licenciando da realidade escolar e contribui para uma prática mais crítica, reflexiva e humanizada. Essa experiência reforçou minha escolha pela docência e o compromisso em continuar aprendendo para ensinar cada vez melhor.



III MUV: Ciência em Movimento
Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato
17 a 19 de novembro de 2025



AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pelo apoio ao Programa PIBID, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus São Raimundo Nonato, pela chance de desenvolvimento profissional e à Unidade Escolar Serra da Capivara pela colaboração.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.